

A JUVENTUDE SOLTEIRA E A SEXUALIDADE: ABORDAGEM E IMPLICAÇÕES NA PREGAÇÃO PROTESTANTE¹

A SINGLE YOUTH AND SEXUALITY: APPROACH AND IMPLICATIONS IN THE PREACHING PROTESTANT

Elivaldo Serrão Custódio²

Resumo: O presente artigo tem por objetivo discutir sobre a Ética Sexual Protestante Brasileira, mais precisamente a ética sexual protestante por meio da pregação das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus em Santana, no Amapá, e as implicações para a juventude solteira diante desta mesma ética moral. O trabalho é baseado principalmente no texto de Rubem Alves *Protestantismo e Repressão* (1982) que trata dos limites entre o permitido e o proibido no mundo protestante, e que apresenta os pecados passíveis de pena, dentre estes, os pecados sexuais. A Igreja está envolta no cenário marcado por apelo à sexualidade, exacerbado erotismo, busca do prazer pelo prazer e, diante dessas tendências cabe-nos o desafio de repensar muitos conceitos, abrir-se para um diálogo honesto e corajoso com as novas tendências. Trata-se do resultado de um estudo exploratório de natureza qualitativa que adotou a pesquisa bibliográfica, a análise documental e o questionário como formas de investigação.

Palavras-chave: Juventude solteira; Sexualidade; Ética moral; Pregação protestante

Abstract: This article aims to discuss the Brazilian Protestant Sexual Ethics, specifically the Protestant sexual ethics through evangelical preaching of the Evangelical Church Assembly of God in Santana, Amapá, and the implications for unmarried youth before this moral ethics. The work is based mainly on text Rubem Alves *Protestantism and Repression* (1982), speaking about the boundaries between the permissible and the forbidden in the Protestant world, which presents the sins punishable, among them, sexual sins. The church is shrouded the scene marked by appeal to sexuality, eroticism exacerbated, pursuit of pleasure for pleasure and, on these trends it is our challenge to rethink many concepts, open up to an honest and courageous dialogue with new trends. This is the result of an exploratory qualitative study which adopted the literature review, document analysis and questionnaire as research forms.

Keywords: Youth single; Sexuality; Moral ethics; Moral ethics; Protestant preaching

¹ Uma versão preliminar deste artigo foi apresentada no IV Congresso Latino Americano de Gênero e Religião da Faculdades EST, que ocorreu em São Leopoldo-RS, na Faculdades EST, no período de 05 a 08 de agosto de 2015, com a temática “História, saúde e direitos”.

² Doutorando em Teologia pela Escola Superior de Teologia (Faculdades EST) em São Leopoldo/RS, Brasil. Bolsista da CAPES. Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Docente da Secretaria de Estado de Educação do Amapá (SEED). Editor Associado da Revista Identidade da Faculdades EST. Membro do Grupo de Pesquisa Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa (Faculdades EST), do Grupo de Pesquisa Identidade (Faculdades EST), do Grupo de Pesquisa Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES-UNIFAP/CNPq) e do Grupo de Pesquisa Educação, Relações Étnico-raciais e Interculturais (UNIFAP/CNPq). elivaldo.pa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Sabemos que a sexualidade é um tema difícil, que durante séculos foi ignorado e interpretado a partir de atitudes e crenças irracionais. Moser, a respeito do tema, já expressava que desde a mais remota antiguidade se tem comparado a sexualidade com uma esfinge que abriga, mas esconde um segredo terrível, porque pode abrir os caminhos para a vida ou para a morte (MOSER, 2005a, p. 51).

O comportamento sexual é uma das condutas humanas mais significativas, independente qual seja a forma concreta adotada por cada indivíduo. Nesses comportamentos estão “o desejo, os sentimentos e as fantasias”, que são elementos fundamentais da psicologia sexual. Por outro lado, “cada cultura e cada sociedade concretas determinam os comportamentos sexuais de modo distinto através dos costumes, da moral e das leis civis” (LÓPEZ e FUERTES, 1992a, p. 09).

Alves esclarece que toda religião, que em nome de uma ordem espiritual, impõe sobre o corpo um regime de sistemática repressão, tende a produzir personalidades neuróticas (ALVES, 1982a, p. 184). Sendo assim, o objetivo deste texto é apresentar a Ética Sexual Protestante Brasileira, mais precisamente a ética sexual protestante, por meio do estudo da pregação evangélica das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus em Santana, Estado do Amapá, e as implicações para a juventude solteira perante esta ética moral. Trata-se do resultado de um estudo exploratório de natureza qualitativa que adotou a pesquisa bibliográfica, a análise documental e o questionário como forma de investigação.

O trabalho é baseado principalmente no texto de Rubem Alves *Protestantismo e Repressão* (1982) no qual o autor fala acerca dos limites entre o permitido e o proibido no mundo protestante, apresenta os pecados passíveis de pena, dentre eles, estão no universo protestante os pecados sexuais.

Alves esclarece ainda que a moralidade sexual protestante só permite o sexo se, e somente se, ele ocorrer dentro do casamento. Relações sexuais fora do casamento são terminantemente proibidas, pecados passíveis de punição, mesmo que seja entre namorados ou noivos (ALVES, 1982a, p. 209). Não há dúvida de que estamos diante de um assunto de grande complexidade e talvez um dos temas mais difíceis de ser tratado em todas as sociedades humanas que é o do prazer, particularmente o sexual, sempre tratado como *tabu*.

Mesmo hoje, ainda é muito difícil se falar seriamente sobre sexualidade nas igrejas. Observamos deduções equivocadas e muito apego aos antigos conceitos, culminando numa fortíssima resistência ao diálogo para as novas questões. Assim, cabe-nos o desafio de

repensar muitos conceitos, abrir-se para um diálogo honesto e corajoso com as novas tendências, a fim de que a mesma não perca demasiadamente seu lugar na sociedade. Ressaltamos que o protestantismo ao qual nos referimos neste texto é o protestantismo brasileiro e consciente da extensão desse ramo do cristianismo no Brasil, especificamente nossa abordagem enfatizará o grupo assembleiano brasileiro.

1. O GRUPO ASSEMBLEIANO BRASILEIRO

Antes de adentrarmos em nossa temática de fato, nos parece necessário apresentar ligeiramente, uma breve síntese da história do grupo assembleiano brasileiro, ressaltando que há grandes controvérsias entre a versão da Igreja Batista e a versão da Assembleia de Deus sobre esse fato histórico ocorrido no início do século XX. Entretanto, neste trabalho, utilizaremos a versão assembleiana da Casa Publicadora das Assembleias de Deus no Brasil, em que Conde esclarece acerca da origem, desenvolvimento e força do grupo assembleiano nos seguintes termos:

[...] Pouco tempo depois, Gunnar Vingren participou de uma convenção de igrejas batistas, em Chicago. Essas igrejas aceitaram o Movimento Pentecostal. Ali ele conheceu outro jovem sueco que se chamava Daniel Berg. Esse jovem também fora batizado com o Espírito Santo. Após uma ampla troca de informações, experiências e ideias, Daniel Berg e Gunnar Vingren descobriram que Deus os estava guiando numa mesma direção, isto é: o Senhor desejava enviá-los com a mensagem do Evangelho a terras distantes, mas nenhum dos dois sabia exatamente para onde seriam enviados. Algum tempo depois, Daniel Berg foi visitar o pastor Vingren em South Bend. Durante aquela visita, quando participavam de uma reunião de oração, o Senhor lhes falou, através de uma mensagem profética, que eles deveriam partir para pregar o Evangelho e as bênçãos do Avivamento Pentecostal. O lugar tinha sido mencionado na profecia: Pará. Nenhum dos presentes conhecia aquela localidade. Após a oração, os dois jovens foram a uma biblioteca à procura de um mapa que lhes indicasse onde o Pará estava localizado. Foi quando descobriram que se tratava de um estado do Norte do Brasil (CONDE, 2000a, p. 23-24).

De acordo com o artigo A Igreja Assembleia de Deus no Brasil verificado no site da Casa Publicadora das Assembleias de Deus no Brasil (CPAD), no início do século XX, apesar da presença de imigrantes alemães e suíços de origem protestante e do valoroso trabalho de missionários de igrejas evangélicas tradicionais, nosso país era, em sua maioria, de confissão católica apostólica romana (CPAD, 2010).

A origem das Assembleias de Deus no Brasil está no fogo do reavivamento que revolucionou o mundo religioso por volta de 1900, início do século XX, especialmente na América do Norte. Quando Daniel Berg e Gunnar Vingren chegaram à cidade de Belém, no Estado Pará, em 19 de novembro de 1910, ninguém poderia imaginar que aqueles dois jovens

suecos estavam para iniciar um movimento que alteraria profundamente o perfil religioso e até social do Brasil.

Segundo ainda a CPAD, as igrejas existentes na época – Batista de Belém do Pará, Presbiteriana, Anglicana e Metodista, ficaram bastante incomodadas com a nova doutrina dos missionários, principalmente por causa de alguns irmãos que se mostravam abertos ao ensino pentecostal. Seus fundadores convictos e resolvidos a se organizar, fundaram a Missão de Fé Apostólica em 18 de junho de 1911, que mais tarde, em 1918, ficou conhecida como Assembleia de Deus.

A doutrina que distingue as Assembleias de Deus de outras igrejas diz respeito ao batismo no Espírito Santo. Quanto à questão da sexualidade, a igreja entende que a moralidade sexual protestante só permite o sexo se ele ocorrer dentro do casamento. Relações sexuais fora do casamento não são permitidas e tratadas como prostituição e/ou fornicação.

Consciente de sua missão, a Assembleia de Deus não prevalece do fato de ter, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mais de doze milhões de membros (IBGE, 2010). Apesar de sua força e penetração social, optou por agir profética e sacerdotalmente. Se por um lado, protesta contra as iniquidades sociais, por outro, não pode descuidar de suas responsabilidades intercessoras.

Dentro do grupo assembleiano, o foco de nossa atenção se volta especificamente para a juventude solteira e suas questões relacionadas à sexualidade. Quando falamos em juventude solteira assembleiana, pensamos nas pessoas com idades a partir dos 15 anos, conforme rege as doutrinas e normas desta igreja.

2. A JUVENTUDE ASSEMBLEIANA E A ÉTICA ASSEMBLEIANA

Sem dúvida, é marcante a figura da juventude assembleiana nos contextos onde ela se acha inserida e, porque não dizer também, num contexto social mais abrangente. O talento, a devoção e a intelectualidade são marcas sempre evidentes na juventude assembleiana.

Apesar de haver uma grande massa nacional da população jovem assembleiana no Brasil, verificou-se que até o momento, não existe uma organização sistemática da União Nacional da Juventude das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Brasil. O que se tem são vários departamentos municipais e/ou estaduais dirigidos pelos seus respectivos pastores e representantes. E destes, o que nos interessa neste exato momento é o Departamento Estadual da Juventude da Igreja Evangélica Assembleia de Deus localizado na cidade de Santana,

Estado do Amapá, denominado de União de Mocidade da Assembleia de Deus em Santana (UMADSAN).

A UMADSAN surgiu na cidade de Santana, Estado do Amapá, pela necessidade de a igreja desenvolver um trabalho mais voltado para a juventude solteira que até o momento estava inserida nas programações e atividades diversificadas da igreja. Por isso no ano de 1970, criou-se oficialmente o referido departamento.

A UMADAN desenvolve alguns trabalhos anuais para doutrinar e mobilizar a juventude que faz parte desse departamento, como por exemplo, passeatas em prol da paz no Estado, corrida ciclística, retiro espiritual em épocas estratégicas como o Carnaval, concurso de novos talentos, gincanas nos bairros para arrecadação de fundos financeiros para seus trabalhos, realização do congresso local de mocidade que acontece anualmente no mês de julho quando mais de 500 pessoas participam durante três dias de palestras, devocionais e cultos livres do Templo Sede da Igreja com participações de preletores, preletoras, cantores e cantoras regionais e nacionais.³

Além do congresso local, acontece o Congresso Estadual da Juventude que é realizado de dois em dois anos em um município escolhido pela coordenação do evento onde se tem a participação dessa juventude do Estado do Amapá além de outras pessoas convidadas de outras regiões do país. Esse evento normalmente acontece no mês de janeiro e reúne aproximadamente 2.500 pessoas vindas de todos os municípios do Estado do Amapá.

Segundo a liderança da igreja, esse trabalho é fruto do reconhecimento da liderança assembleiana quanto à importância da juventude e de se ter uma entidade voltada para a promoção religiosa e social. A liderança da UMADSAN coordena o trabalho assembleiano em todo o município de Santana-AP. Além disso, cabe a UMADSAN desenvolver metodologias de trabalho com a juventude nas congregações na cidade de Santana bem como auxiliá-las no preparo de liderança jovem.

Poderíamos neste momento enumerar vários aspectos que bem caracterizam a identidade da juventude assembleiana no Brasil, mas o objetivo ao qual nos propomos não nos permite dar uma abrangência nesses níveis, o que nos remete imediatamente ao foco de nossa temática, que é abordar a questão da sexualidade da juventude solteira diante da pregação assembleiana, as possíveis implicações e os conflitos desse grupo diante da moralidade disciplinar assembleiana.

³ Para conhecer melhor os trabalhos desenvolvidos pela UMADSAN acessar a página oficial da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Santana (ADSAN). Disponível em: <<http://www.adsan.com.br>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2014.

Segundo Alves, a prática disciplinar revela uma persistente regularidade, no que se refere aos pecados que são punidos, de tal sorte que é possível organizá-los em cinco classes distintas, em que a primeira é composta de pecados do sexo. Interpretado positivamente, ele nos oferece um perfil moral do evangélico que se define da seguinte maneira: crente é aquele que se abstém de pecados sexuais (ALVES, 1982a, p. 174).

Somos conhecedores de que a juventude é uma fase da vida em que a pulsão sexual, as fantasias, a necessidade de sentir-se aceito pelo outro, o desejo, tudo isto são condições muito vivas. Aliás, por ‘falar’ em desejo, isso nos faz recordar, lendo as sagradas escrituras, que o ser humano é um ser de desejo e, mais ainda, que a única coisa que a Bíblia não proíbe é o ser humano desejar.

O desejo sexual parece constituir um grande drama para a vida da igreja há muito tempo. Percebemos sempre as mesmas advertências contra os perigos do sexo, o namoro da juventude é o ponto de partida para esses alertas. Sendo assim, uma leitura das recomendações assembleianas dirigida à juventude, namoros e noivados possivelmente responderia ao objetivo deste texto, que é verificar na pregação da moralidade assembleiana, a maneira como deve se comportar a juventude solteira diante do desejo sexual.

Alves esclarece que a moralidade sexual protestante é regida por um princípio extremamente simples e que não permite ambiguidades: o sexo é permitido se, e somente se, ele ocorrer dentro do casamento. Atos de natureza sexual e relações sexuais antes do casamento transgridem os seus limites, são terminantemente proibidos. São pecados que devem ser punidos (ALVES, 1982a, p. 175).

Clinebell aborda o drama da juventude solteira diante das questões sexuais e esclarece que se a sexualidade já é bastante complicada para pessoas casadas, muitas vezes, ela é duplamente problemática para a juventude solteira. Abstinência e sublimação são as únicas opções reconhecidas pela moralidade tradicional e pela maioria das igrejas como eticamente cabíveis para a juventude solteira (CLINEBELL, 1987a, p. 269). Um aspecto evidente ao se fazer uma leitura do ‘namoro de crente’, é que ele precisa ser diferente, os namoros evangélicos e os assembleianos não devem fugir à regra, precisam construir uma relação diferente dos padrões do mundo, afinal o 'crente é diferente'.

Na leitura de Alves estas ideias e principalmente a ênfase no ‘crente ser diferente’, remete ao conflito entre protestantes versus católicos, muito vivo nas origens e desenvolvimento da mensagem protestante, donde conforme bem esclarece o teólogo brasileiro, a permissividade sexual é relacionada, na mentalidade protestante, com o

catolicismo. A disciplina dos pecados do sexo tem a função de garantir que “os crentes sejam diferentes” (ALVES, 1982a, p. 178).

Jaime Kemp, escritor, pastor e fundador do Ministério Lar Cristão no Brasil, é um dos nomes mais influentes na área de aconselhamento para juventude brasileira, sempre abordando os temas de namoro, noivado, casamento e sexo, em todos os seus textos, enfatiza e defende a máxima de que, o maior problema espiritual e de decadência da vida cristã, da juventude evangélica está relacionada com seus namoros, sugerindo assim, a incompatibilidade entre namoro e relação com Deus, por causa da precoce intimidade física das pessoas que estão namorando ou estão noivas (KEMP, 1998a).

A figura do Pastor Kemp representa essa bandeira que se ergue na construção da mentalidade evangélica brasileira que prega a pureza do namoro e do noivado como prerrogativas máximas para uma vida cristã sem pecado e de crescimento espiritual.

Campanhã, pastor que coordenou no Brasil o Projeto “Quem ama espera”, projeto importado dos Estados Unidos no início dos anos de 1990, que prega a juventude a ênfase na virgindade, a manutenção da pureza sexual até o casamento, inclusive aos que já viveram experiência sexual são orientados a buscar o perdão de Deus e a restauração evitando voltar a praticar o ato sexual. Falando à Revista Eclésia, o pastor expressa ainda que o compromisso da pureza sexual da juventude é consequência da relação com Deus (CAMPANHÃ, 2002a).

Alves acentua que a moralidade disciplinar nada diz do sexo, a não ser que, dentro dos limites do casamento ele é permitido, e fora destes limites, proibido. Fora do casamento às relações sexuais são sempre lidas no mesmo nível de prostituição (ALVES, 1982a, p. 178). A moralidade sexual evangélica não faz distinção nas relações, se ela não está dentro dos padrões legais (matrimônio), ela é um ato de prostituição. Declara Alves que a disciplina eclesiástica identifica juridicamente, atos que, do ponto de vista do conteúdo, são totalmente distintos, entretanto, são vistos sob uma mesma ótica.

A vida das pessoas solteiras parece que vai se constituindo de fato num problema para a comunidade cristã. Retornando a Campanhã, a revista trouxe aos seus leitores uma pesquisa evidenciando números e relatos de casos de sexo fora do casamento entre a juventude evangélica brasileira (CAMPANHÃ, 2000b). Segundo a matéria realizada nos períodos de 1994 a 2000 pelo Ministério Lar Cristão, o levantamento inédito, que ouviu mais de cinco mil rapazes e moças, membros de 22 diferentes denominações constatou que 52% da juventude evangélica criada na igreja praticam sexo antes do casamento ativamente (Sociedade Religiosa Lar Cristão, 2010).

Segundo ainda sobre a mesma temática, em outra pesquisa feita pela Rede Boas Novas, o sexo antes do casamento não é bem visto pela comunidade cristã. Mas atualmente, a juventude está iniciando sua vida sexual entre quatorze e dezesseis anos (Rede Boas Novas, 2010). Segundo os pesquisadores, a Igreja está se aproximando cada vez mais dos padrões liberais da sociedade moderna.

Falar sobre sexualidade dentro dos muros que cercam o meio eclesial é tabu. Mulheres e homens, de uma geração para outra, foram educados/as a partir dessa concepção. Essas são as dracmas que ainda temos em nossas mãos. É necessário, contudo, olharmos de forma crítica para elas e procurarmos por novos tesouros escondidos. É preciso perguntar-se pelo novo que as dracmas perdidas e escondidas da história eclesiástica nos trazem e como elas nos ajudam a lançar olhares diferentes com relação à sexualidade.

Nos discursos dos pais da Igreja, o casamento era considerado o remédio do desejo maligno, era o mal menor, a fronteira entre o estado preferível, ou seja, a virgindade e o pecado, a fornicação. Essa ideia era justificada a partir da interpretação do mito da criação de Adão e Eva. Diziam que o casamento, a sexualidade e a família teriam decorrido do triste declínio pelo qual Adão e Eva teriam abandonado o estado angelical e assumido a natureza física, portanto, mortal.

A sexualidade, assim como ela tem sido trabalhada nas comunidades eclesiais e na sociedade, reproduz, muitas vezes, o mesmo processo de alienação erótica vivida no passado da Igreja. Com olhares diferentes, de quem investiga e de quem quer encontrar alguma coisa preciosa, é possível romper com o controle que oprime a humanidade. A afirmação de que sexo antes do casamento é pecado, sempre foi defendido por praticamente todas as igrejas protestantes. Todavia, por fatores dos mais diversos, tais princípios não estão sendo obedecidos por mais da metade da juventude evangélica brasileira.

A revista ISTOÉ nos traz a informação de que a iniciação sexual por parte da população adolescente brasileira é cada vez mais precoce. Essa pesquisa, a maior sobre a sexualidade da juventude brasileira já feita no país, foi realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), com a coordenação das sociólogas Miriam Abramovay e Mary Garcia Castro. A revista ISTOÉ teve acesso com exclusividade às 470 páginas do trabalho (Revista Istoé, 2006).

Segundo a coordenação dessa pesquisa feita pela UNESCO, foram ouvidos dez mil adolescentes em todos os Estados do País e chegaram a revelações importantes. Uma delas: 66,5% dessa juventude, ou seja, dois em cada três têm a primeira relação sexual até os 16

anos. Em números, são 25,3 milhões de pessoas. Outra: 16,1% desse grupo disse que a primeira vez aconteceu até aos 13 anos, ou seja, 6,1 milhões de pessoas (Revista Istoé, 2006).

Há pelo menos uma explicação convincente para a descoberta cada vez mais rápida dos prazeres do sexo. A realidade se altera rapidamente com o bombardeio dos veículos de comunicação. Se por um lado sobra informação, o que leva a um conhecimento precoce sobre sexo, por outro ela nem sempre é bem compreendida, o que leva a dúvidas sobre prevenção de doenças e gravidez.

A relação que a pessoa religiosa tem com o sexo fora do casamento é comumente interpretada como problemática no sentido de que há por parte das lideranças religiosas a imposição de inúmeras interdições e de regras proibitivas. Mas tais regras morais são de fato impostas a pessoa religiosa pós-moderna? Entendemos que não. Preocupar-nos em identificar regras morais na literatura ou quaisquer manifestações religiosas não vai nos levar a lugares interessantes. Importa-nos, por outro lado, identificar o valor atual que se dá ao sexo, ao prazer e ao desejo. Desvendar o que se entende por liberdade sexual no discurso das lideranças religiosas, nos leva por um caminho que exige interpretar o relacionamento com a divindade, os valores associados a ele e sua interferência no modo de vida do sujeito moral, na sua ação para consigo e para com as demais pessoas.

3. SEXUALIDADE E SEU SIGNIFICADO PARA JUVENTUDE ASSEMBLEIANA: UM OLHAR SOBRE OS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO REALIZADA EM 2010 NA CIDADE DE SANTANA - AP.

A pesquisa de campo realizada em 2010 na cidade de Santana-AP teve como recurso metodológico o uso de questionário fechado, com questões objetivas, sendo três itens para identificação do grupo pesquisado e oito itens relacionados à sexualidade. Os questionários foram aplicados para um público de 100 pessoas entre mulheres e homens jovens nas dependências do templo sede da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Santana-AP e demais Congregações denominadas: “Getsêmani” e “Macedônia” no período de agosto a setembro de 2010. Entretanto, somente oitenta (80) questionários retornaram devidamente preenchidos.

Os dados desta pesquisa revelam que as idades da juventude entrevistada são: 52% têm idade compreendida de 15 a 20 anos, 44% com idade de 20 a 30 anos e 4% com mais de 30 anos. Quanto ao sexo, 54% são do sexo feminino e 46% do sexo masculino. Sobre a

escolaridade, 6% estão cursando o ensino fundamental, 2% já possui o fundamental completo, 32% estão cursando o ensino médio, 34% já concluiu o ensino médio, 13% estão cursando o ensino superior, enquanto que 13% já concluíram o ensino superior.

Para a população das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus em Santana-AP, há determinadas prescrições que devem ser obedecidas acerca da vivência da sexualidade, que são bastante importantes dentro da ideia de construção de um indivíduo separado do mundo (BAPTISTA, 2002a).

A juventude tende a concordar com o que determina a denominação religiosa sobre a sexualidade. Sua vivência é representada como um elemento fundamental que distingue a juventude evangélica, aliando tal perspectiva a uma determinada visão de sociedade e de família. Quando perguntado à juventude solteira se achavam normal nos dias de hoje fazer sexo antes do casamento, 73% responderam que não achava normal, enquanto que 27% responderam que sim. Quando perguntado à juventude solteira se concordavam que de acordo com a doutrina de sua igreja a santidade cristã para a juventude está ligada ao afastamento total do sexo antes do casamento, 85% responderam que concordavam sim com esta doutrina, enquanto que 15% responderam que não.

Em se tratando de punições pela igreja, quando perguntado à juventude solteira o que achavam de nos dias atuais fazer sexo com o namorado ou namorada, ou antes, do casamento se deveria ser punidos e punidas pela igreja, 79% responderam que sim, enquanto que 21% achavam que não deveria ser punidos e punidas pela igreja. Essa resposta se dá pelo fato de acreditarem nas doutrinas da igreja que só através da punição e da repressão dos prazeres sexuais, a liderança pode levá-las a uma aproximação maior com Deus ou talvez por se sentirem ameaçados e ameaçadas pela moralidade assembleiana.

Há um reconhecimento por parte da juventude de que o sexo é bom e dá prazer, o que não é condenável, desde que dentro de um contexto apropriado para sua realização, neste caso dentro do casamento. Sua concretização prematura traz prejuízos para a juventude, que então passa a viver em prostituição, perdendo, entre outras coisas, o elo com a divindade.

Quando perguntado à juventude solteira sobre o que normalmente costumam fazer quando sentem desejo de praticar sexo, 15% responderam que costumam procurar uma pessoa, 32% responderam que costumam reprimir os desejos e 53% responderam que costumam orar e buscar ajuda espiritual com alguém. Sobre a prática e/ou alguma experiência sexual, 63% do grupo entrevistado responderam que até o presente momento não tiveram nenhum tipo de experiência sexual com alguém. Entretanto, 37% responderam que sim, que já

tiveram experiências sexuais com alguém. Vale elucidar que conforme dados extraídos do questionário da pesquisa, a maioria desse grupo que respondeu “sim”, são do sexo masculino.

Quando perguntado à juventude solteira sobre os trabalhos desenvolvidos pela igreja para a juventude sobre orientação sexual, 24% responderam que sim, que existem trabalhos sobre orientação sexual para a juventude. Entretanto, 76% responderam que não é desenvolvido nenhum tipo de trabalho com esse tema específico, a não ser quando em período de congresso, se faz uma palestra doutrinária sobre o que pode e o que não pode a juventude fazer antes do casamento.

Destacamos que a maioria da juventude entrevistada na pesquisa demonstrou ter transgredido ao menos num ponto, quase todos e todas já “ficaram” com alguém.⁴ Em geral “o ficar”, que representa uma prática incorporada do “mundo”, não gera maiores repercussões, quase sempre não chega ao conhecimento das lideranças ou passa “despercebido”, no máximo dando margem a um sutil alerta por parte delas. Além da tolerância com a juventude mais imatura e o desejo de não perdê-la, verificamos certa dificuldade da igreja em controlar seus passos.

Percebermos que um dos principais requisitos colocados pelos rapazes para a escolha de uma namorada é o seu comportamento, que inclui como ela é vista e o histórico afetivo-sexual. Para ambos destaca-se como pré-requisito a busca de um relacionamento com alguém que seja “crente”, o que, além das afinidades correlatas, favorecerá a uma ajuda mútua no autocontrole, visando à manutenção da virgindade até o casamento, uma vez que as vigilâncias da família e da igreja não dariam conta.

A manutenção da castidade até o casamento é um princípio importante dentro da visão de sexualidade da Igreja Assembleia de Deus em Santana, com o qual a juventude entrevistada concorda. Esta importância se vincula diretamente a um ideal de pureza cristã encarnada principalmente pelas mulheres, em particular vinculado ao seu corpo.⁵

Embora o discurso da igreja e da juventude solteira entrevistada afirme que tanto o homem quanto a mulher devem manter-se virgens até o casamento, há uma maior tolerância para com os rapazes.⁶ Muitos se casam virgens, ou pretendem fazê-lo, todavia se não o

⁴ O ficar seria um código de relacionamento marcado pela falta de compromisso e pela pluralidade de desejos regras e usos; podendo ir do beijo à relação sexual (NOVAES, 2005).

⁵ Ver SOUZA. Sandra Duarte (org.). *Gênero e religião no Brasil: ensaio feminista*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

⁶ Machado (2005) observa também a existência de uma maior condescendência tanto de protestantes como de pentecostais com os desvios dos rapazes e mais rigidez em relação à virgindade das moças, seguindo um padrão hegemônico da cultura brasileira, ainda que se afirme que ambos devam ser castos até o casamento e fiéis neste. Por outro lado, constatou que há neste contexto, sempre a possibilidade de redimir-se dos pecados, inclusive sexuais pela conversão e batismo, que marcam um novo nascimento.

fizerem há sempre um atenuante relacionado à noção de que o homem é mais tentado e que as mulheres “do mundo” vivem se oferecendo. Justificativas relativas à sexualidade apresentam-se como um dos principais motivos de saída dos rapazes da igreja (MACHADO, 2005a). Muitos saem e voltam depois de obterem experiência, sendo recebidos sem maiores problemas no seio da comunidade. Outros não voltam, ou tardam a voltar.

A partir das informações obtidas na pesquisa de campo realizada na cidade de Santana-AP, concernente à sexualidade solteira diante da pregação assembleiana, é possível apresentar uma síntese do pensamento evangélico assembleiano da seguinte maneira: a) Sexo antes do casamento é pecado; b) A espera tem a benção de Deus, ‘os apressadinhos’, pelo contrário sentirão o peso da mão de Deus; c) A educação disciplinar proíbe e pune ‘os apressadinhos’; d) A interpretação para qualquer ato sexual antes do casamento é de caráter de prostituição e/ou fornicação; e) A abstinência sexual e sublimação são as únicas opções concedidas pela moralidade tradicional para a juventude solteira; f) Há incompatibilidade entre corpo e espírito, entre sexualidade e espiritualidade; g) A linha interpretativa do texto sagrado sobre as questões de sexualidade é uma linha de raciocínio que ‘trafega’ do conservadorismo ao fundamentalismo; j) Para esta linha de interpretação, a Bíblia não deixa nenhuma dúvida de que o sexo só é permitido no casamento. A juventude solteira deve esperar, sim!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão dos “pecados sexuais” é antiga, foco de intensos debates e até violências, um problema que caminha junto com a igreja desde o desenvolvimento do pensamento cristão até os dias de hoje. Compreendemos a dificuldade da igreja em lidar com estas questões, mas ao mesmo tempo, é necessário ressaltar que precisamos encarar os problemas, as dificuldades e os conflitos individuais da comunidade.

Com este trabalho pudemos perceber pela leitura do pensamento protestante, uma tendência conservadora de pensar sobre as questões sexuais para a juventude. Tal linha de raciocínio, como se pode verificar, apresenta-se marcada pelo apego aos conceitos já formulados e resistentes a um diálogo mais aberto com as realidades que de fato estão diante de nós.

O objetivo de analisar a ética sexual protestante no grupo evangélico assembleiano e suas implicações à juventude solteira decorrente da pregação protestante foi alcançado, quando pudemos verificar que ainda há muitos conflitos entre a juventude oriunda do

pensamento da igreja sobre as questões sexuais. Sentimento de culpa, falsa imagem do amor divino, falsa noção sobre o corpo, como se o mesmo fosse inimigo da alma e da caminhada da pessoa cristã em sua jornada espiritual. Enfim, várias implicações que aparecem como tarefas da igreja na tentativa de encontrar novas respostas mais humanas e menos utópicas.

A pesquisa nos mostra que os problemas quanto à sexualidade atravessam várias gerações, que é uma questão polêmica de abrangência universal. Os dados nos revelam ainda que há um grande desvio no conceito e pensamento sobre a sexualidade. Portanto, é necessário trabalhar essas divergências de opiniões e conceitos para uma sociedade melhor e mais entendida. Acreditamos que as instituições eclesiais precisam realmente mudar a fala sobre sexualidade. Afinal o desejo é latente à realidade humana, e proibir algo que é da essência da humanidade, parece que tem se mostrado muito perigoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. *Protestantismo e repressão*. São Paulo: Ática, 1982.

BAPTISTA, Saulo de Tarso Cerqueira. *“Fora do mundo” – dentro da política: Identidade e “missão parlamentar” da Assembleia de Deus em Belém*. Belém – Pará, 2002. (Dissertação Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Pará (UFPA), 2002.

CAMPANHÃ, Josué. Pressa de amar: apesar dos ensinamentos da igreja, jovens evangélicos praticam o sexo cada vez mais cedo, um desafio para pais, pastores e educadores. In: *Revista Eclésia*. Edição 81. Setembro de 2002.

CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento*. Tradução de Walter O. Schlupp e Luis Marcos Sander. São Paulo: Sinodal, 1987.

CONDE, Emílio. *História das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL. Casa Publicadora das Assembleias de Deus no Brasil (CPAD). Disponível em: <http://www.cpad.com.br/cpad/paginas/quem_assembl.htm>. Acesso em 19 de julho de 2010.

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS EM SANTANA (ADSAN). Disponível em: <<http://www.adsan.com.br>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo 2010*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo/>>. Acesso em 18 de agosto de 2011.

KEMP, Jaime. *Namoro, noivado, casamento e sexo*: Um seminário prático com duração de 12 horas sobre os princípios e propósitos de Deus para o jovem crente no namoro, noivado, casamento e sexo. São Paulo: Sepal, 1998.

LÓPEZ, Félix; FUERTES, Antônio. *Para entender a sexualidade*. São Paulo: Loyola, 1992.

MACHADO, Maria das Dores Campo. *Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais*. In: *Revista Estudos feministas*, 13/2 – maio a agosto de 2005.

MOSER, Antônio. *Teologia Moral: questões vitais*. Petrópolis: Vozes, 2005.

NOVAES, Regina. *Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz diferença?* 2005. In: ABRAMO, Helena & BRANCO, Pedro Paulo. *Retratos da juventude brasileira*. Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo, Editora Perseu Abramo: Instituto Cidadania, 2005.

REVISTA ISTO É. *Comportamento*, 23/08/2006. Por Célia Chaim, Eliane Lobato, e Hugo Marques. Disponível em <<http://www.gtpos.org.br>>. Acesso em 15 de agosto de 2010.

REDE BOAS NOVAS. *Programa Antenados*. Disponível em: <<http://www.boasnovas.tv/programas/antenados>>. Acesso em 15 de agosto de 2010.

SOUZA, Sandra Duarte (org.). *Gênero e religião no Brasil: ensaio feminista*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

SOCIEDADE RELIGIOSA LAR CRISTÃO. Disponível em <<http://www.larcristao.com.br>>. Acesso em 15 de agosto de 2010.